

Trabalhos Científicos

Título: Manejo Do Molusco Contagioso Em Crianças: Uma Abordagem Clínica Atualizada

Autores: LAURA ANDRADE CARVALHO (UNIVERSIDADE PROFESSOR EDSON ANTÔNIO VELANO (UNIFENAS-BH)), MARIA LUIZA ALVARENGA BOTREL (UNIVERSIDADE PROFESSOR EDSON ANTÔNIO VELANO (UNIFENAS-BH)), JOÃO PEDRO SPANIER (HOSPITAL EVANGÉLICO DE BELO HORIZONTE (HEBH))

Resumo: O molusco contagioso (MC) é uma infecção viral benigna da pele, comum em crianças menores de 10 anos, causada pelo Molluscipoxvirus. Manifesta-se por pápulas peroladas e umbilicadas, com transmissão por contato direto, autoinoculação e frequente em ambientes úmidos, como piscinas (BADRI, GANDHI, 2023). Apesar de autolimitada, pode causar impacto estético e emocional, especialmente em casos extensos ou visíveis. Em crianças com dermatite atópica ou imunodeficiência, tende a ser mais persistente. O tratamento varia entre métodos físicos, químicos e imunomoduladores, mas não há consenso sobre a melhor abordagem, sendo necessário individualizar a conduta conforme o caso (PIRES, 2022). Este estudo visa reunir e comparar evidências recentes sobre as opções terapêuticas disponíveis para o tratamento do MC em crianças imunocompetentes, com foco em eficácia, segurança, aplicabilidade e recomendações práticas para a conduta clínica. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed, Scopus, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com busca por termos relacionados ao MC, especialmente em crianças imunocompetentes. Foram incluídos artigos clínicos, revisões e diretrizes publicadas entre 2000 e 2024, em inglês, português e espanhol, com foco em aspectos clínicos, epidemiológicos, terapêuticos e psicossociais. Excluíram-se estudos sobre formas atípicas ou genitais em adultos, e artigos sem texto completo. A análise seguiu etapas sistemáticas, permitindo identificar padrões de tratamento, seus benefícios e limitações, discutidos à luz da literatura existente. A análise dos estudos demonstrou que o MC permanece como uma das infecções dermatológicas virais mais prevalentes na população pediátrica, com lesões em áreas de atrito e diagnóstico geralmente clínico (HEBERT et al., 2023). O tratamento varia entre métodos físicos (curetagem, crioterapia, laser), químicos (hidróxido de potássio, tretinoína, ácidos) e imunomoduladores (cantaridina, imiquimod) todos com eficácia e efeitos adversos distintos (FRAUCHES, SIQUEIRA, MATA, 2017). A conduta expectante é indicada em casos leves, mas o impacto psicossocial pode exigir intervenção (HEBERT et al., 2023). Por fim, literatura destaca a importância de individualizar o tratamento, considerando características do paciente e dialogando com a família, pois não há abordagem universalmente eficaz. Embora benigno e autolimitado, o MC apresenta desafios clínicos e psicossociais em crianças. A variedade de tratamentos reflete a ausência de um protocolo único, exigindo individualização da conduta conforme as características do paciente. O diálogo com os cuidadores é essencial para alinhar expectativas. Dessa forma, novos estudos são necessários para fortalecer as evidências e orientar melhor as decisões clínicas.